

## LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: A MOTIVAÇÃO NUMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NA CONSTRUÇÃO DE UM JORNAL ELETRÔNICO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Cleuma de Almeida Matos do Nascimento<sup>1</sup>

Maria Juliana da Silva Medina<sup>2</sup>

Michell Gadelha Moutinho<sup>3</sup>

**RESUMO:** O ensino de línguas estrangeiras envolve mais do que conhecimento linguístico e utilização de metodologias de ensino: ele transcende a dimensão enfocada na forma ou no acúmulo de vocabulário, constituindo um processo complexo, dinâmico e cultural, que se refere ao sujeito em sua relação com o contexto em que está inserido. Por isso, a aprendizagem precisa estar voltada para situações funcionais de interação entre indivíduos em ambiente coletivo, incluindo aqueles de comunicação *on-line* (*chats*, redes sociais e *blogs*) e de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). O engajamento dos alunos da 1ª série do Ensino Médio da Escola de Aplicação da UFPA, no projeto de elaboração do JORNAL ELETRÔNICO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (INGLÊS, FRANCÊS, ESPANHOL E ALEMÃO) é o cenário que permite a este estudo investigar os aspectos motivacionais e perspectivas sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras. O estudo objetiva ainda demonstrar de que forma a feitura de um jornal *on-line* foi capaz de oportunizar aos alunos a vivência de aspectos culturais das línguas estrangeiras que, normalmente, não são possíveis de serem desenvolvidos a contento no currículo escolar e de perceber de que forma as tecnologias podem melhorar a qualidade do ensino e do processo de construção colaborativa do conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Línguas Estrangeiras. Tecnologia da Informação e Comunicação. Motivação.

**ABSTRACT:** The teaching of foreign languages is more than linguistic knowledge and use of teaching methodologies: it transcends the dimension focused in the form or in the vocabulary accumulation, it is a complex, dynamic and cultural process that refers to the subject in his relationship with a community. Hence, the learning needs to focus on functional interactive

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Linguística: Ensino e Aprendizagem de Línguas e Culturas pela Universidade Federal do Pará; Professora de Língua Inglesa na Escola de Aplicação da UFPA. E-mail: cleuma.nascimento@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal do Pará; Professora aposentada de Língua Francesa na Escola de Aplicação da UFPA. E-mail: medina\_juliana@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Doutorando em Linguística: Ensino e Aprendizagem de Línguas e Culturas pela Universidade Federal do Pará; Professor de Língua Alemã na Escola de Aplicação da UFPA. E-mail: michell@ufpa.br

situations among individuals in collective atmosphere, including those of on-line communication (chats, social nets and blogs) and of Virtual Atmospheres of Learning (AVA's). The 1st year High School students' of Escola de Aplicação of UFPA engagement in the project of elaboration of the ELECTRONIC NEWSPAPER OF FOREIGN LANGUAGES (ENGLISH, FRENCH, SPANISH and GERMAN) is the scenery that allows this study to investigate the motivational aspects and perspectives on the teaching and the learning of foreign languages. The study still aims at demonstrating how the making of an on-line newspaper can enable students to be in contact with cultural aspects of the foreign languages which are not possible to be developed in the school curriculum and to notice how the technologies can improve the quality of the teaching as well as the process of cooperative knowledge construction.

**KEYWORDS:** Foreign languages. Information and Communication Technology. Motivation.

### Considerações iniciais

O ensino de línguas estrangeiras (doravante LE) vem passando por mudanças nos últimos anos. De fato, sabe-se que a aprendizagem de uma língua envolve muito mais do que o simples conhecimento linguístico e a utilização de uma metodologia de ensino; ela transcende a dimensão enfocada na forma ou no acúmulo de vocabulário. Aprender uma língua é um processo complexo, dinâmico e cultural que se refere ao sujeito em sua relação com uma comunidade. Em consonância com esse pensamento, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para as Línguas Estrangeiras Modernas afirmam que:

Ao conhecer outra (s) cultura (s), outra (s) forma (s) de encarar a realidade, os alunos passam a refletir, também, muito mais sobre sua própria cultura e ampliam a sua capacidade de analisar o seu entorno social com maior profundidade, tendo melhores condições de estabelecer vínculos, semelhanças e contrastes entre a sua forma de ser, agir, pensar e sentir e a de outros povos, enriquecendo a sua formação (BRASIL, 2000, p. 30).

Hoje, a aprendizagem de línguas se volta, sobretudo, para as situações funcionais de interação entre indivíduos em ambiente coletivo, incluindo aqueles de comunicação *on-line* (*chats*, redes sociais e *blogs*) e dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) e o professor de LE da atualidade se depara com o desafio de superar as limitações próprias de seu exercício profissional, o que requer o conhecimento de variáveis que podem interferir diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

O projeto Jornal Eletrônico de LE, da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará, foi idealizado com vistas a melhorar a qualidade do ensino por meio da utilização das

Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), no processo de construção colaborativa do conhecimento. Para a consecução desse objetivo, buscou-se criar um ambiente de aprendizagem favorável ao desenvolvimento de uma postura crítica do aluno frente aos temas investigados, instigando a curiosidade, a observação e a autonomia, além de incentivar a busca de informações e a ampliação da teia de conhecimentos. Procurou-se também proporcionar aos alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola de Aplicação a oportunidade de vivenciarem conteúdos relativos às LE que não são possíveis de serem trabalhados em sala de aula, em razão das limitações impostas pelo desenho curricular das disciplinas, que não oportunizam, por exemplo, o aprofundamento dos aspectos culturais das línguas.

Iniciado no ano letivo de 2012, com o apoio dos docentes de LE (inglês, francês, espanhol e alemão) e de informática educativa, o jornal eletrônico da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará prevê, superadas as dificuldades iniciais da primeira edição, a ampliação paulatina do seu campo de ação, envolvendo, nas edições futuras, a participação de todas as séries do Ensino Médio, e, ainda mais adiante, do Ensino Fundamental, tornando-se assim um espaço periódico regular de informações e debates de ideias.

Assim, o objetivo deste relato de experiência é demonstrar de que forma a feitura de um jornal *on-line* foi capaz de oportunizar aos alunos a vivência de aspectos culturais das línguas estrangeiras que não é possível de ser desenvolvida no currículo escolar e de perceber de que forma as tecnologias podem melhorar a qualidade do ensino e do processo de construção colaborativa do conhecimento, bem como descrever os aspectos motivacionais e perspectivas sobre o ensino e a aprendizagem de LE por meio do engajamento dos alunos no projeto. Para isso, apresentaremos as etapas de construção do projeto e elencaremos os aspectos motivacionais apresentados pelos sujeitos envolvidos na pesquisa. Estudos sobre motivação no ensino-aprendizagem de línguas, assim como a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) ao processo de construção colaborativa e significativa do conhecimento são o embasamento teórico que nortearão a pesquisa.

### **Ensino de LE na educação básica e os aspectos motivacionais da aprendizagem**

Depois da chamada “revolução comunicativa”<sup>4</sup>, a aprendizagem voltou-se para o “aprender fazendo”, no âmbito da prática da oralidade nas chamadas “situações comunicativas”. Os PCN apontam que, em tais situações, há (1) aumento do conhecimento da língua materna por meio de comparações com o idioma estrangeiro, (2) capacitação para o uso da LE mediante a construção consciente de significados e (3) promoção da aceitação das diferenças nos modos de expressão e de comportamento, conhecendo valores e desenvolvendo a percepção da própria cultura e de outras (BRASIL, 2000).

Acreditamos, assim como as novas diretrizes curriculares sugerem, na necessidade de promover na Educação Básica situações comunicativas capazes de colaborar com a melhoria do processo ensino-aprendizagem de línguas. Com esse objetivo em foco, temos buscado implementar ações desse teor, por entendermos que os recursos tecnológicos são ferramentas motivadoras para o engajamento dos sujeitos nas atividades de LE. A motivação na aprendizagem de LE não é um estado adquirido e estável, mas flutua ao sabor das intenções e das ações desencadeadoras executadas tanto por estudantes quanto por professores. Dornyei (2001b, p.9) entende motivação como

um estado de alerta cumulativo e dinamicamente mutante em alguém que inicia, direciona, coordena, amplia, conclui e avalia os processos cognitivos e motores por meio dos quais os desejos e vontades iniciais são selecionados, priorizados, operacionalizados e executados (com ou sem sucesso).

Para o autor, a motivação muda na dimensão temporal, assumindo diferentes facetas na medida em que as ações se desenvolvem. Ele propõe em seu modelo processual da motivação dois componentes básicos: o processo motivacional e as influências motivacionais. O primeiro desenvolve-se ao longo do tempo e prevê uma sequência de ações que visam atingir os objetivos buscados pelos indivíduos. Já as influências motivacionais são fontes de energia e forças motivacionais que subjazem e abastecem o processo comportamental do primeiro componente.

---

<sup>4</sup> Na abordagem comunicativa, a unidade básica da língua, que requer atenção, é o ato comunicativo, ao invés da frase. A função se sobrepõe à forma, e significado e situações é que inspiram a planificação didática e a confecção de materiais. Competência comunicativa passa ser o objetivo em vez do acúmulo de conhecimento gramatical ou da estocagem de formas memorizadas. A abordagem comunicativa representa uma evolução inteligente em direção ao ensino-aprendizado de línguas mais humano e centrado nos interesses do aprendiz.

Esse modelo, integrador de diversas teorias antecessoras, articula-se em torno do eixo temporal da motivação e é capaz de dar conta das fases pré-acional, acional e pós-acional da aprendizagem. A compreensão sobre os tipos de motivação envolvidos em cada uma dessas fases é a grande contribuição do modelo, podendo subsidiar as ações docentes.

Na fase pré-acional, são mobilizadas as forças motivacionais que desencadeiam o processo de aprendizagem. Nesse momento, o papel do professor é ajudar o aprendente a enxergar as possibilidades de visões futuras de sucesso.

Na fase acional, durante o processo de aprendizagem, o papel do professor é o de manter e proteger a motivação. Nessa fase, algumas ações mais amplas precisam ser quebradas em ações menores, cujo horizonte de completude seja visualizado pelo aluno.

Na fase pós-acional o aluno atribui seu sucesso ou insucesso a causas por ele identificadas no processo de aprendizagem. A atribuição de sucessos a causas estáveis e internas e de insucessos a causas instáveis e externas é o ideal para o processo de aprendizagem. Esses são pontos a serem ressaltados pelos professores que podem levar os alunos a refletirem nesse sentido.

As fases pré-acional, acional e pós-acional são didaticamente divididas para fins de compreensão do modelo. Mas como o seu próprio nome diz, a motivação é um processo dinâmico, no qual essas fases podem se interseccionar de diferentes maneiras. Frequentemente, a fase pós-acional (avaliação e atribuição) atua também como força instigadora de outra atividade que se encontra naquele momento na fase pré-acional. A experiência desenvolvida ao longo do projeto abrigou os diferentes tipos de motivação envolvidos nas três fases do processo.

### **As TIC como suporte ao aprendizado colaborativo e significativo das LE**

Atualmente, está ocorrendo uma transição de paradigmas conceituais e educacionais e, conseqüentemente, a sociedade encontra-se em meio a constantes mudanças, em todos os aspectos: econômico, político, social, cultural e místico-religioso. Não é de admirar, pois, que a escola seja fortemente afetada por essas transformações e a educação se encontre pressionada por tais mudanças. Diante dessas transformações, a informática, cada vez mais, adquire

relevância no cenário educacional, isto porque sua utilização como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social passou a ser reconhecida e discutida. Os recursos tecnológicos passaram a ser considerados ferramentas de apoio às atividades executadas por alunos e professores, auxiliando o processo de aprendizagem e construção do conhecimento, conforme observado por Valente (1993, p.08) “[...] o computador não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, mas a ferramenta com a qual o aluno desenvolve algo e, portanto, o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa por intermédio do computador”.

Além da contribuição à aprendizagem, as tecnologias também foram inseridas nas escolas para suprir as demandas sociais por uma educação que privilegiasse a preparação de cidadãos aptos a utilizar os recursos tecnológicos no seu cotidiano. No entanto, a utilização desses recursos vai além da “informatização” da educação. Diversas instituições educacionais informatizaram seus espaços e acrescentaram aos seus currículos disciplinas para que os alunos passassem a dominar a informática e seus códigos. Por vezes, a inexistência de integração desta ação à prática pedagógica resultou na falta de reflexão e de discussões mais aprofundadas sobre as possibilidades de contribuição dos recursos computacionais ao processo de aprendizado.

Sob a perspectiva construcionista defendida por Papert (1996), os recursos tecnológicos foram inseridos no ano de 2011, no currículo da Escola de Aplicação, com o objetivo de integrar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ao processo de ensino-aprendizagem para a construção significativa do conhecimento. Norteadas por esse princípio e servindo como ferramenta de apoio pedagógico às disciplinas e conteúdos curriculares, vislumbraram-se as possibilidades educacionais das tecnologias para o estudo das LE.

As tecnologias, quando integradas ao fazer pedagógico e percebidas como ferramentas de apoio ao ensino, favorecem o pensar com e ~~e pensar~~ sobre, permitindo que professores e alunos, em um processo dialógico, sintam-se desafiados e motivados a explorar, representar, refletir e depurar ideias. Segundo os PCN, “o aluno deve reconhecer a Informática como ferramenta para novas estratégias de aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento” (BRASIL, 1999, p. 115). Para Silva (2011), “a Informática deve ser usada para ampliar as opções didáticas do educador, com o objetivo de criar ambientes de ensino-aprendizagem que favoreçam a postura crítica, a curiosidade, a observação e, principalmente, a autonomia do aluno”.

Almeida (1997), ao se apoiar na perspectiva da atuação docente de Paulo Freire (2005), afirma que o professor deve “despertar a curiosidade, a dúvida, a pergunta, a investigação e a criação, desafiando os alunos a sentirem o prazer de aprender”. Desta forma, o professor que reflete sobre a sua prática e entende as potencialidades dos recursos tecnológicos, passa a atuar em parceria com os alunos e outros professores na busca de informações e na construção cooperativa de conhecimentos.

Pautado nesses princípios psicológicos e educacionais da informática na escola, por meio do projeto *Jornal Eletrônico*, foram inseridas as tecnologias como auxiliares da aprendizagem, da mediação pedagógica e da interatividade entre professor e aluno das LE, considerando as potencialidades e possibilidades pedagógicas que as ferramentas tecnológicas apresentam. Especificamente no ensino das línguas e da construção textual, a tecnologia digital e seus recursos ajudam a romper a narrativa contínua e sequencial das imagens e textos escritos, imprimindo uma dinâmica diferenciada no que tange à temporalidade e linearidade, conforme aponta Moran (2011, p. 74):

O estilo digital engendra não apenas o uso de novos equipamentos para a produção e apreensão de conhecimento, mas também novos comportamentos de aprendizagem, novas racionalidades, novos estímulos perceptivos.

Segundo o autor, o reconhecimento da era digital como uma nova forma de construir o conhecimento não implica abandonar conceitos pedagógicos e didáticos do ensino da linguagem oral e escrita, muito menos apontar indiscriminadamente o uso das tecnologias como recurso único, mas assumí-las como ferramenta importante na construção de processos metodológicos mais significativos para aprender. O professor, ao propor uma metodologia inovadora, assume que a tecnologia digital possibilita o acesso ao mundo globalizado e à rede de informação, e que os alunos passam a ser descobridores, transformadores e produtores do conhecimento.

Assim, a metodologia adotada para o desenvolvimento de aspectos culturais e linguísticos não previstos no desenho curricular das LE deve ser um fator motivante para a aprendizagem, não apenas porque utiliza tecnologias inovadoras, mas porque se tem a possibilidade de explorar as ferramentas e inseri-las no cotidiano de ensino, seja para a construção de um texto, pesquisa de assuntos específicos (imagens, vídeos, músicas), como

para a construção colaborativa de uma atividade e divulgação na rede. Um material digital construído colaborativamente favorece o aprendizado interdisciplinar, desenvolve habilidades de leitura e escrita (cria coautores e leitores potenciais), além de possibilitar a utilização de novas linguagens, transformando o saber individual em coletivo.

Na próxima seção estão descritos os passos metodológicos adotados para a construção do Jornal Eletrônico de LE com o suporte das TICs.

### **Produção colaborativa do MISCELÍNGUAS: etapas, avanços e perspectivas**

Nesta seção, será descrita a implementação e desenvolvimento do projeto Jornal Eletrônico de LE, desenvolvido na Escola de Aplicação da UFPA - EAUFPA, unidade acadêmica especial com estrutura administrativa própria, que desenvolve Educação Básica e se configura como campo de estágio voltado para a experimentação pedagógica<sup>5</sup>. No que diz respeito à metodologia, propôs-se realizar um estudo que se enquadre em um paradigma qualitativo-interpretativista, a fim de alcançar um nível detalhado de compreensão dos aspectos motivacionais dos participantes da pesquisa. Para a construção do projeto, foram realizadas as etapas descritas nas subseções abaixo, caracterizando o percurso metodológico adotado:

#### **Apresentação do projeto**

A apresentação do projeto foi realizada no auditório da EAUFPA para as ~~para as~~ cinco turmas do 1º ano do Ensino Médio e demais professores das línguas estrangeiras. Nessa primeira reunião foram apresentados os objetivos do projeto, a metodologia a ser adotada e as principais ferramentas tecnológicas que seriam utilizadas, a saber: *Scribus* e *Calaméo*. Dos presentes, dezenove alunos - 07 de inglês, 03 de francês, 03 de espanhol e 06 de alemão - manifestaram interesse em integrar o projeto e foram convidados a participar de encontros semanais para a estruturação do jornal e para a delegação de funções e responsabilidades.

---

<sup>5</sup> Tal especificidade é referida no art. 48 do Estatuto da UFPA.



### **Formação dos grupos de trabalho**

Após o primeiro contato com a proposta do projeto, foram formados quatro grupos de trabalho pelos agora intitulados alunos-jornalistas, professores participantes - inglês (01), francês (01), alemão (01), espanhol (01 acadêmica do Curso de Letras da UFPA) e professores de Informática Educativa (03) -, que passaram a encontrar-se semanalmente. Os professores integrantes do projeto, cuja função junto aos alunos consistia, entre outras atribuições, em orientar a pesquisa não presencial (comunicação assíncrona), também se reuniam para organização e redirecionamento de estratégias de ensino, bem como apresentação e discussão de aspectos teóricos pertinentes à investigação.

A partir dessa formação, foram definidas, colaborativamente, as seções do jornal. Estabeleceu-se que o jornal deveria ter seções dedicadas à Cultura - música, cinema e demais artes -, Esportes, Tecnologia, Turismo, Gastronomia e Curiosidades. Outras seções foram propostas, como Moda, Entrevistas e textos de ficção sequenciados, com a participação dos futuros leitores, mas não puderam ser contempladas na primeira edição.

Nas reuniões subsequentes, realizadas já na sala de informática, foram-se delineando as pautas, a partir das quais cada aluno passou a construir sua matéria segundo interesse. Nessa fase, houve desistências e, dos dezenove alunos que aderiram ao projeto inicialmente, dez abandonaram as atividades sob a alegação de que estavam encontrando dificuldades de cumprir com as exigências das demais disciplinas da escola e que, portanto, não dispunham de tempo suficiente. Permaneceram no projeto 03 alunos de inglês, 01 de francês, 05 de alemão e nenhum de espanhol, lacuna preenchida por uma acadêmica do curso de espanhol da UFPA, que contribuiu com uma matéria.

### **Estruturação do jornal**

Após a definição dos grupos de trabalho e das seções do Jornal, a elaboração dos textos teve início. As matérias foram construídas com o suporte das ferramentas de navegação e busca

na internet (Google Chrome e Mozilla Firefox), editor de texto (writer), programa de pintura (KolourPaint) e editor de imagens (GIMP). Os alunos tiveram a possibilidade de conhecer melhor o sistema Linux Educacional, utilizado na escola (visto a filosofia de utilização de *softwares* e aplicativos livres), de pesquisar imagens para incremento das matérias, de assistir a vídeos e de localizar *sites* que pudessem ser indicados como sugestão aos futuros leitores. O acompanhamento, além das orientações presenciais dos professores das línguas específicas e dos de informática educativa, foi realizado também à distância por meio das ferramentas síncronas de comunicação *e-mail* e *chats*.

Assim que os alunos apresentaram as matérias pesquisadas, passou-se à análise crítica dos textos, considerando a proposta do jornal e o público leitor. Ressalvando-se poucas exceções, cada aluno produziu mais de um texto e, ao final, as matérias foram assim intituladas: “Pioneiros da Tecnologia”, “As cores da bandeira francesa”, “Hoje vamos falar de cinema...”, “Curiosidades da língua alemã”, “A *Guacamole*”, “*Schwarzwald*, a ensolarada e maravilhosa Floresta Negra”, “França dos Queijos”, “Intercâmbio”, “Linguagem Popular Alemã”, “O *ratatouille*”, “O sistema educacional norte-americano”, “Já ouviram falar em árvore da Páscoa? É, ela existe, é a Osterbaum”, “História da língua alemã”; “Rugby”.

Uma vez concluída a fase de pesquisa e escrita das matérias, a próxima etapa foi a discussão do formato, do título e da logomarca da publicação. Como o jornal é composto por quatro LE, foi decidido o título MISCELÍNGUAS, nome votado e eleito pelos alunos, entre outros sugeridos. Ao mesmo tempo, os professores de LE iniciaram a oficina de *Scribus* (editoração e diagramação eletrônica), visando capacitar os participantes do projeto na diagramação das matérias do Jornal. Passamos, então, à etapa de editoração gráfica do jornal eletrônico a partir do *layout* idealizado.

### **Oficina de *Scribus***

Nessa oficina, os alunos tiveram a oportunidade de construir conhecimentos específicos dos padrões para elaboração de um jornal eletrônico. Para tanto, foi realizada uma aula expositiva tomando como base os elementos de um jornal impresso, considerando a falta de consenso tanto entre as referências teóricas quanto à padronização de um texto jornalístico

digital. Entre os tópicos abordados, o conhecimento acerca da interface, da organização dos elementos gráficos (logotipo, imagens, uso de cor), da tipografia e disposição das seções do jornal foram aprofundados. Essa abordagem permitiu aos alunos a obtenção de noções de diagramação de materiais impressos, possibilitando a elaboração do *layout* básico do jornal e de suas seções específicas.

A partir da construção do *layout*, a oficina de *Scribus* foi iniciada, para que os alunos pudessem aplicar em meio digital os conhecimentos de diagramação e as ideias rascunhadas. Os alunos iniciaram a construção do jornal na ferramenta buscando a interatividade, hipertextualidade e multimídia (características principais do suporte textual oferecido pelas TICs e trabalhadas nesse projeto). No entanto, a oficina foi interrompida pela paralisação dos servidores federais, prejudicando a continuidade das atividades.

### **Investigação dos aspectos motivacionais: o que disseram os estudantes**

Com o intuito de investigar os aspectos motivacionais que impulsionam a participação no projeto, foi solicitado aos alunos que respondessem a um questionário aberto, que serviu de material empírico da pesquisa. Oito alunos responderam à enquete usando pseudônimos, cinco do sexo feminino e três do sexo masculino. Sete alunos têm quatorze anos e dois, quinze. Quanto ao tempo em que estuda na escola, há alunos que pertencem à instituição desde o início do percurso escolar e outros cujo ingresso é mais recente. Neste grupo, três alunos estão há pelo menos dez anos na escola (dois há onze anos e um, dez) e cinco alunos há menos tempo (dois alunos há sete anos, outros dois há cinco e um, três anos).

As seguintes questões relativas aos aspectos motivacionais foram propostas: 1) Motivo pelo qual optou pela LE que estuda na escola; 2) Opinião sobre a LE que estuda na escola; 3) O que o motivou inicialmente a participar do projeto Jornal Eletrônico de Línguas Estrangeiras?; 4) Você tem tempo suficiente para se dedicar às atividades do jornal?; 5) Quando você sentiu dificuldade, procurou orientação? Como se sentiu?; 6) Você acredita que este projeto pode lhe ajudar a ser um melhor aluno de LE?; 7) Você gostaria de ter mais tempo para se dedicar ao projeto?; 8) Você pretende continuar no projeto no segundo semestre? 9) O que

mais o desmotiva a permanecer no projeto?; 10) Você tem apoio de familiares, amigos e/ou professor para fazer parte do projeto?

Quanto ao motivo pelo qual optou pela LE que estuda na escola, metade está cursando a língua de sua preferência - seja por atribuir importância à língua escolhida, por interesse, afinidade, conhecimento prévio e consequente facilidade na aprendizagem, ou, ao contrário, pelo fato de já possuir bom conhecimento de um idioma e desejar aprender outro. Ao analisar as respostas dadas para a mesma questão pela outra metade dos alunos, percebe-se que eles não tiveram participação na escolha da língua estudada, pelos seguintes motivos: a matrícula foi realizada por pai ou responsável que optou pela LE que o aluno cursou no ensino fundamental; no momento da matrícula houve, segundo o aluno, “alguns problemas”, que não especificou; em anos anteriores, o aluno havia tido contato com a língua ora estudada em outra instituição, e este fato determinou a opção de seu responsável; e ainda, imposição da família.

A despeito de exatamente 50% dos entrevistados terem declarado que não tiveram participação na escolha do idioma, o que poderia sugerir alunos desmotivados, apenas um aluno declarou expressamente não ter interesse na língua estudada (questão número 2: opinião sobre a LE estudada na escola), o que significa dizer que a quase totalidade dos alunos está satisfeita e adaptada à disciplina. Outros dois alunos relativizaram a importância atribuída à língua estudada: um afirma reconhecer sua importância, mas considera monótono o processo de aprendizagem, e outro ainda diz que é “legal e interessante”, mas “desnecessário e irrelevante” para a carreira que pretende seguir, sem, contudo, esclarecer de que carreira se trata. Excetuando-se a manifestação destes três alunos - um que declara não ter interesse e os outros dois que consideram o estudo de LE “monótono” ou “desnecessário e irrelevante”, os demais alunos emitiram as seguintes opiniões, *in verbis*:

**AISHA (francês):** Eu gosto dela [da língua] e eu sinto alegria em estudar, é uma língua que tem uma cultura muito grande e extensa;

**SJ (alemão):** Uma língua diferente que nunca tinha tido contato (sic), porém agora é de grande interesse meu aprender cada vez mais sobre a cultura e língua alemã.

**SOPHIE (inglês):** Acho que inglês é uma língua importante de ser estudada (...)

**MAYTÊ (alemão):** Eu gosto das aulas administradas pelo Professor “X” e além disso a escola incentiva os alunos de alemão, dando bolsas para a Alemanha (sic)

**CSVC (alemão):** Uma língua muito interessante, diferente, e que possui uma rica cultura.

**NATY (inglês):** O inglês em minha opinião é uma linguagem fácil, acho muito interessante e creio que valerá muito eu ter uma base de outra língua.

Analisando-se alguns trechos das declarações acima, nas quais os alunos relatam como se sentem em relação à LE que estudam, é possível constatar o nível de motivação: nessas falas percebe-se a importância dos motivos geradores da ação atuando na fase pré-acional que, por sua vez, mantiveram e protegeram a motivação durante a fase acional.

Diante dos depoimentos dos alunos, podemos identificar outros tipos de motivação sugeridos por estudiosos como Lile (2002): a motivação intrínseca e a extrínseca. Na primeira, o aluno estuda porque quer estudar, sentindo satisfação no processo de aprendizagem; na segunda, a motivação é decorrente de fatores externos, como um desafio a ser superado, um prêmio, uma apresentação, uma aprovação etc. Identificamos a motivação intrínseca no excerto a seguir:

**SJ (alemão):** O meu motivo inicial foi aprender mais sobre alguns sistemas operacionais;

**Aisha (francês):** Inicialmente eu entrei porque eu gosto muito de escrever, tanto que eu tenho um blog e porque eu queria reconhecimento, queria que os outros vissem do que sou capaz.

Aisha (francês) declara que o desejo de reconhecimento de sua capacidade criativa foi sua motivação inicial. Ao mesmo tempo, manifesta como motivação intrínseca outra razão - o gosto pela escrita, e como motivação extrínseca, o reconhecimento de sua competência por parte da comunidade.

SJ declara que sua motivação inicial em participar do projeto consistiu em “aprender mais sobre alguns sistemas operacionais”, um fator motivante para a consequente aprendizagem significativa. Na verdade, ela queria agregar conhecimentos tecnológicos para a execução de tarefas, o que possibilitaria, posteriormente, transformar o saber individual em coletivo. Por sua vez, a motivação extrínseca também ocorreu, como pode ser observado nos seguintes trechos:

**CSVC (alemão):** Porque o projeto chamou muito minha atenção e eu gosto de desafios e coisas novas na minha vida.

**Sheriff (alemão):** Eu gosto de integrar projetos diferentes e interessantes.

**Maytê (alemão):** Eu gostei da campanha para o jornal *e de pesquisar matérias*.

**Aisha (francês):** O desenvolvimento de atividades através do computador me deixou mais interessada porque eu sempre quis conhecer mais do mundo da informática. Esses conhecimentos podem contribuir para eu entrar no mercado de trabalho.

Nos fragmentos acima, nota-se que a iniciativa em participar do projeto não partiu “de dentro”, mas foi determinada por fatores externos, isto é, a participação de cada um estava ligada à possibilidade de uma recompensa – superação e aprimoramento pessoal, oportunidade de entrar no mercado de trabalho – e não ao simples prazer de estudar e conhecer sobre a língua e a cultura estrangeiras.

Um fator que parece ter influenciado positivamente no engajamento dos alunos ao projeto foi o fato de disporem de tempo suficiente para se dedicarem às atividades. De posse da análise dos dados, verificamos que a maioria dos entrevistados declarou não ter problemas de tempo. Ao contrário, as respostas sugerem que as atividades do projeto são capazes de suprir produtivamente o tempo ocioso, conforme se vê, por exemplo, na fala a seguir:

**AISHA (francês):** (...) eu não faço nada na tarde (sic) então é bom ter alguma atividade para fazer e se dedicar (sic).

Naty, por outro lado, revela preocupação com a futura falta de tempo. Ela afirma, textualmente:

**NATY (inglês):** No segundo semestre do ano começarei um curso preparatório duas vezes por semana, e uma das aulas cai justamente na quarta-feira, dia das reuniões do jornal. Eu poderia ajudar fazendo matérias em casa, mas a falta das reuniões com o pessoal me atrasaria, eu acho.

Apenas uma aluna afirmou não ter tempo suficiente para se dedicar às atividades do jornal:

**SOPHIE (inglês):** (...) por causa dos trabalhos e seminários da escola, e quando estou com tempo livre quero sair com os amigos, mas tento me segurar.

Apesar da possível necessidade de vir a desligar-se do projeto, é visível a vontade dela de continuar contribuindo, embora reconheça a importância da troca de experiências que só o convívio com os colegas e os professores é capaz de proporcionar.

No que diz respeito à indagação de como o aluno se sentiu ao procurar orientação no caso de ter encontrado dificuldades na execução de sua tarefa de construir o artigo, é Aisha e Naty que resumem o sentimento do grupo:

**AISHA (francês):** Eu me senti feliz, pois eu vi que tinha alguém com quem podia contar.

**NATY (inglês):** Senti dificuldades poucas vezes, mas sempre os professores me orientavam.

“Satisfeito”, “acolhido”, “bem assistido” foram também respostas frequentes. Um aluno apenas, de pseudônimo PK, disse não ter procurado orientação, e outros dois, Sheriff e Sophie, mencionaram o sentimento de insegurança.

**SHERIFF (alemão):** Sempre que penso no prazo eu fico muito tenso, apesar de já ter o material pronto para produção. Eu sou mesmo inseguro.

**SOPHIE (inglês):** Eu me senti insegura, mas sei que estamos aqui para aprender.

As respostas dadas às demais questões do questionário permitiram algumas outras conclusões: como fatores que influenciam positivamente a motivação dos alunos, é possível apontar o apoio recebido da família, professores e amigos, assim como a possibilidade de levar a produção do grupo para além dos muros da escola, bem como de agregar conhecimentos sobre a cultura dos países e dos povos falantes das línguas estudadas.

Tal constatação pode ser confirmada quando se verifica que todos os alunos, com exceção de Naty, pelos motivos já expostos anteriormente, pretendem permanecer no projeto, e que alguns deles gostariam de dispor de mais tempo ainda:

**NATY (Inglês):** O projeto é uma coisa muito diferente de qualquer coisa que eu já fiz na escola antes e gostaria muito de poder ter mais tempo para me dedicar. Adoro escrever e me identifiquei bastante com a proposta do projeto, adoro pesquisar, aprender mais. Foi uma ótima oportunidade que tive na escola.

Maytê e SJ, por exemplo, acreditam que, com mais tempo dedicado ao projeto, as matérias poderiam ser mais bem trabalhadas e conter maiores informações.

Como fatores desmotivantes, os alunos indicaram: a saída de alguns colegas do projeto, a greve das universidades federais, a falta de tempo para escrever a matéria (motivo relatado pela mesma aluna que alegou não ter tempo suficiente para o projeto, em virtude dos trabalhos e seminários da escola), o fato de morar longe, obrigando o aluno a ficar na escola para o turno

vespertino, o que gera cansaço físico, o fato, ainda, de depender de um cybercafé para escrever suas matérias, o que implica gastos e, finalmente, o medo de errar, razão apontada pelo aluno Sheriff, que já mencionara anteriormente sentir-se tenso e inseguro. Vejamos o que afirmam os alunos:

**PK (inglês):** (...) meu computador está quebrado e o único cybercafé perto da minha casa é muito caro.

**SOPHIE (Inglês):** a falta de tempo de escrever a matéria.

**AISHA (francês):** o que mais me desmotiva é o cansaço, pois eu moro muito longe da escola e eu tenho que ficar direto.

**MAYTÊ (alemão):** os alunos vão deixando o projeto e isso desmotiva.

**NATY (inglês):** A greve complicou tudo, porque eu não pretendia fazer cursinho ainda no primeiro ano, mas já que acabou por ter greve, atrasou todo o conteúdo da escola (...).

**SHERIFF (alemão):** o medo de errar.

De tudo quanto foi dito pelos alunos, pode-se concluir que a participação no trabalho de construção do jornal contribuiu favoravelmente para fortalecer o sentimento de segurança e autonomia em relação à aprendizagem de LE, e que, a despeito das dificuldades observadas ao longo da produção da primeira edição, o projeto foi levado a bom termo, favorecendo o intercâmbio e a troca de informações e experiências entre alunos de diferentes línguas, num ambiente colaborativo e criativo.

### **Considerações finais**

Ressaltamos que, desde o início do projeto, os alunos que permaneceram no jornal se mostraram bastante engajados. Acreditamos que tal fato possa ser atribuído, em grande parte, à sua opinião em relação à LE, o que comprova o já mencionado modelo processual de motivação de Dornyei (2001a), no qual uma experiência avaliada como bem-sucedida, ou, neste caso, uma opinião positiva sobre a LE, na sua fase pós-acional, pode servir de motivação inicial na fase pré-acional de uma nova experiência.



Assim como se deu com as LE, a possibilidade de realizar um trabalho utilizando as novas TICs promoveu uma ampliação das habilidades e competências dos alunos. A combinação do aprendizado nestas duas áreas, muito além de ser um fim em si, acrescenta instrumentos dos quais o aluno poderá dispor a partir de agora.

Por meio do suporte das ferramentas de navegação e busca na internet, bem como da estruturação do jornal, trabalhou-se com a língua e seus códigos e expressões, o que ratificou a intenção de colocar em prática uma intervenção pedagógica útil e produtiva para a construção de situações comunicativas e colaborativas na Educação Básica.

A proposta de construção do Jornal Eletrônico MISCELÍNGUAS preencheu algumas lacunas no ensino de LE, pois favoreceu a criação de situações e ambientes colaborativos. Além do mais, possibilitou que os recursos tecnológicos pudessem ser articulados e incluídos na construção de tarefas cotidianas e do conhecimento, através da pesquisa para a elaboração dos conteúdos das matérias que compõem o jornal. No que concerne ao estudo das línguas, pode-se afirmar que as ferramentas tecnológicas possibilitaram o desenvolvimento da produção escrita, a pesquisa e a comunicação entre os participantes do projeto, proporcionando a inclusão digital e a descoberta de novas possibilidades metodológicas.

Contudo, não se pode deixar de mencionar que o advento da greve das universidades federais, em plena fase de realização das oficinas de *Scribus*, impôs uma quebra no ritmo do processo construtivo do jornal, e que após o retorno às aulas houve dificuldades na retomada das atividades. Poder-se-ia, apressadamente, atribuir ao período prolongado de greve uma influência negativa na motivação dos alunos. No entanto, é possível perceber que a greve, mais do que um fator desmotivador, foi um fator desarticulador do projeto. Com efeito, o grande desafio foi conseguir reunir novamente o grupo, uma vez que vários entre os nove alunos participantes do projeto, temendo os prejuízos que poderiam advir para o seu percurso estudantil em consequência da greve, haviam se matriculado em cursos de preparação para processos seletivos, comprometendo a disponibilidade para as reuniões do projeto. Além disso, a readequação do calendário escolar para repor os dias parados levou à intensificação das atividades curriculares, com reflexos sobre o tempo livre dos alunos. Quando, finalmente, logrou-se reunir o grupo para a formatação de suas matérias na plataforma *Scribus*, pôde-se perceber que os alunos entregaram-se à tarefa com o mesmo entusiasmo que demonstravam

antes da greve, donde se conclui que a paralisação prolongada não teve efeito deletério sobre o ânimo dos estudantes, mas sim que desorganizou a sua rotina.

Com os atropelos típicos de encerramento do ano letivo - avaliações finais, período de recuperação - mais uma vez houve interrupção nas tarefas para a finalização da primeira edição do jornal. Embora tudo já esteja praticamente concluído, ficou postergada a data para publicação da versão final no *blog* da escola, com apresentação para a comunidade escolar e a certificação dos alunos-jornalistas.

Por fim, conclui-se que os alunos, na tarefa de construção do jornal, apresentaram um tipo de impulso interno que os levou a executar as ações necessárias para o alcance do objetivo. Em outras palavras, é possível afirmar, amparados na análise dos dados coletados pela pesquisa, na observação do comportamento dos alunos durante as reuniões semanais, e ainda pelo empenho que demonstraram em buscar elementos para escrever as matérias, que os alunos estavam verdadeiramente motivados. A construção do Jornal Eletrônico foi uma forma eficaz de envolver o aluno com a aprendizagem das línguas estrangeiras, atuando como fonte viva de motivação tanto para os alunos como para os professores.

## Referências

ALMEIDA, M. E. *Informática e educação: diretrizes para uma formação reflexiva de professores*. Dissertação de mestrado em educação. Supervisão e currículo. São Paulo: PUC-São Paulo, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares Nacionais: ensino médio: Linguagem, códigos e suas tecnologias*. Brasília. 1999.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)>. Acesso em: 07 fev. 2013.

DORNYEI, Z. *Motivation in action: Towards a process-oriented conceptualisation of student motivation*. *British Journal of Educational Psychology*, 70, The British Psychological Society, 2000. p. 519-538.

\_\_\_\_\_. *Teaching and Researching Motivation*. London: Pearson, 2001a.

\_\_\_\_\_. *Motivational Strategies in the Language Classroom*. Cambridge: Cambridge, 2001b.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 44ª ed. São Paulo: Paz e terra, 2005.

LILE, W. T. *Motivation in the ESL classroom*. *TESL Journal*, vol. VIII, n.1., Jan, 2002.

MORAN, J.M. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 19ª ed. São Paulo: Papirus, 2011.

PAPERT, S. *A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SILVA. M. B. Mda. *Informática no Ambiente Escolar*. Em [HTTP://www.planetaeducacao.com.br](http://www.planetaeducacao.com.br), acesso em 02/06/2011).

VALENTE, J. A. (org.) *Computadores e conhecimento: repensando a educação*. Campinas: Gráfica Central da UNICAMP, 1993.